

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 50

TEMA: A Epífise e os Centros de Energia Vital: Introdução. Amor uma força que cura. O Perispírito. Os Centros Vitais. A Epífise. Classificação e funções dos Centros Vitais. Relação dos Centros Vitais com o Corpo Físico. Etiologia das doenças na relação Corpo Espiritual e Físico. Lei de Causa e Efeito. A Zona do Remorso. Somos todos responsáveis. A Reforma Íntima. O Aparelho Cerebral. O corpo é um reflexo da mente. Fisiologia Humana – definições.

“Somente quando os homens da ciência se permitirem, atravessar a porta do entendimento do Amor, é que conseguiremos chegar mais rapidamente à solução de enfermidades que até os dias atuais a ciência não consegue equacionar.”

↳ Introdução:

O objetivo desta matéria é reunir estudos, na tentativa de mostrar um modelo explicativo da etiologia (*s. f. Estudo sobre a origem das coisas; parte da medicina que trata das causas das doenças. (Do lat. aetiologia.)*) das doenças, tendo como base a relação perispírito - corpo físico dando a devida importância à ação energética da mente e aos reflexos trazidos pelo emocional em nossa fisiologia, bem como a atenção do nosso inconsciente em nossa vida presente, trazendo aos dias de hoje os resultados positivos e negativos de nossas ações pretéritas.

↳ Amor uma força que cura:

Sabemos que a ciência muito já caminhou, mas os passos serão bem mais largos quando todos nós, médicos da humanidade, mantivermos um compromisso não só com a saúde, mas também, infinitamente, com o **AMOR**. Como disse Sir Arthur Eddington (**Arthur Stanley Eddington – astrônomo e físico inglês, nascido em Kendal, 1882, desencarnando em Cambridge, em 1944. suas principais pesquisas dizem respeito à teoria sobre a evolução e o interior das estrelas**), certa vez: "Na verdade, é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um homem de mentalidade científica atravessar uma porta. E, quer se trate da porta de um estábulo ou de uma igreja, ele talvez agisse de forma mais sensata se, em lugar de esperar até que todas as dificuldades envolvidas num ingresso realmente científico estivessem resolvidas, ele, em vez disso, concordasse em ser um homem comum e entrasse". Porém, essa compreensão só se tornará possível quando o cientista do futuro concordar em abrir as portas da emoção, chegando, conseqüentemente, ao amor na sua forma mais ampla, conseguindo então, enxergar um modelo do organismo humano, partindo do físico e chegando ao etérico, incluindo nesse modelo as propriedades e características das energias sutis dos planos espirituais.

Hoje já possuímos livros que nos exemplificam fascinantes pesquisas clínicas e laboratoriais para que apreciemos de melhor forma a linguagem corpo/mente/espírito. Com o conhecimento da importância da comunhão e da harmonia entre eles três, poderíamos chegar mais facilmente às causas das doenças e posteriormente à cura, pois passaríamos a entender que, na qualidade de organismos humanos, somos constituídos por uma série multidimensional de sistemas de energia sutil que se influenciam mutuamente, e que um desequilíbrio nesses sistemas energéticos pode produzir sintomas patológicos que se manifestam nos planos físico/emocional/mental/espiritual. E é na tentativa de haver, cada vez mais, um novo e crescente consenso médico, que devemos

lançar mão das palavras verbais e escritas que divulgam aquilo que já lemos, estudamos, pensamos e acreditamos. Como disse o Dr. Gerber, em seu livro "Medicina Vibracional": "Um sistema de medicina que negue ou ignore a existência do espírito será incompleto porque exclui o atributo mais importante do ser humano, a dimensão espiritual".

Para se falar da etiologia das doenças, primeiramente é necessário o entendimento sobre o laço de união entre o corpo e o espírito, chamado de perispírito. Mas, antes de entrar em sua definição, é importante relembrar as palavras do Espírito André Luiz no livro "Entre a Terra e o Céu", onde ele diz: "Freud vislumbrou a verdade, mas toda verdade sem amor é como luz estéril e fria. Não bastará conhecer e interpretar. É indispensável sublimar e servir". Mais adiante completou: "O médico do porvir, para sanar as desarmonias do espírito, precisará mobilizar o remédio salutar da compreensão e do amor, retirando-o do próprio coração. Sem mão que ajude, a palavra erudita morre no ar."

↳ O Perispírito:

"Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao espírito propriamente dito" (Allan Kardec – "O Livro dos Espíritos", parte 2, cap. 1, questão 93).

Por ter sido um termo criado por Kardec, entendemos que todos podemos admitir que ninguém melhor que ele para definir o perispírito: "É o órgão sensitivo do espírito por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos. (...) O espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispíritico" (*A Gênese*, cap. 14, item 22 - Os Fluidos).

E foi esmiuçando (*esmiuçar - v. tr. dir. Fazer em partes muito pequenas; reduzir a pó; examinar, observar atenta e miudamente; deslindar, explicar, narrar com pormenores.*) as palavras de Kardec, no livro "Depois da Morte", cap. 21, p. 174 e 175, que Léon Denis, falando sobre o perispírito ou corpo espiritual, disse que: "O perispírito é, pois, um organismo fluídico, é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, sobre a qual se modela o envoltório carnal, como uma veste dupla invisível, constituída de matéria quintessenciada".

Podemos então dizer que o perispírito ou "corpo fluídico dos espíritos" é um laço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. Sabendo que ele é uma condensação do fluido cósmico em torno de um foco de inteligência ou alma, pode-se dizer que é ele que intervém nos fenômenos especiais que ocorrem no homem, cuja causa fundamental não se encontra na matéria palpável e que, por essa razão, parecem sobrenaturais. Assim sendo, podemos entender que o corpo espiritual ou psicossoma é, assim, o veículo físico relativamente definido pela ciência humana como os centros vitais que essa mesma ciência, por enquanto, não pode ainda reconhecer.

↳ Centros Vitais:

São concentrações de energias distribuídas no corpo espiritual, interrelacionadas entre si, que exercem o controle eletromagnético na fisiologia celular do corpo físico.

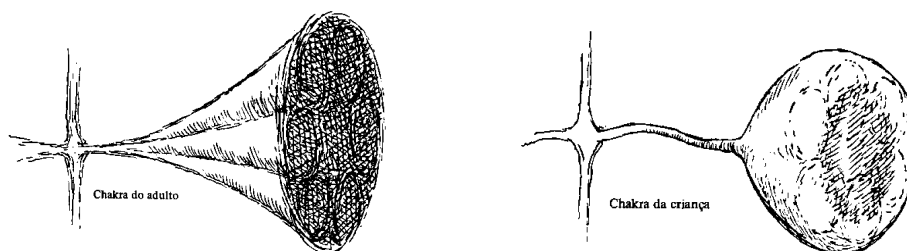
"Os centros vitais são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo ou corpo do homem" (Médico Inglês C.W Leadbeater, in *Os Chakras*; para ele, o acesso às experiências transpessoais são conquistas individuais e intransferíveis cap. 1).

"Estes centros de força funcionam como terminais através dos quais a energia ("prana" para os hindus) é transferida de planos superiores para o corpo físico" (Keith Sherwood, in *A Arte da Cura Espiritual* cap. 6, p. 55).

"Centros de força ou rodas são acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no corpo etéreo, pelos quais transitam os fluidos energéticos" (Edgard Armond, in *Passes e Radiações*, cap. 2, p.46).

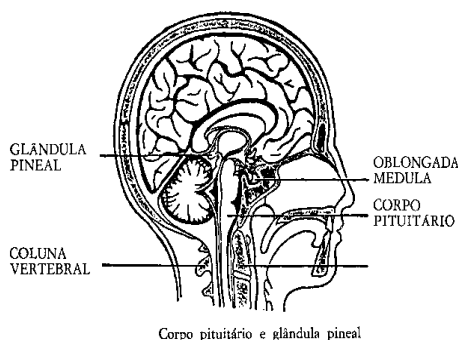
Procurando explicar, dentro da visão espírita, foi que Jorge Andréa, no livro *Forças Sexuais da Alma*, disse que "vários estudos têm mostrado a existência, no perispírito, de discos energéticos (Chakras), como verdadeiros controladores das correntes de energias centrífugas (do espírito para a matéria) ou centrípetas (da matéria para o espírito) que aí se instalam como manifestações da própria vida. Esses discos energéticos comandariam, com as suas "superfunções", as diversas zonas nervosas e, de modo particular, o sistema neuro vegetativo, convidando, através dos genes e código genético, ao trabalho ajustado e bem organizado da arquitetura neuroendócrina.

Essas rodas (Chakras em sânscrito) giram ao dar passagem à matéria fluídica, de dentro para fora ou de fora para dentro.



↳ **Epífise:** (ao final encontram-se algumas definições com relação à fisiologia humana).

“Também denominada Glândula Pineal ou Corpo Pineal, está situada na região denominada Epitálamo, tem a forma de uma pinha, e é pouco conhecida pela ciência, embora desde Galeno ((Cláudio Galeno – Pérgamo c. 131 – Roma ou Pérgamo c. 201) Trabalhou em Pérgamo, depois em Roma e, juntamente com as de Aristóteles, suas teorias reinaram sobre toda a medicina até meados do século XVII. Suas dissecações em animais conduziram a importantes descobertas em anatomia, particularmente sobre os sistemas nervoso e cardíaco. Sua obra representa o ponto máximo da medicina grega clássica. Entretanto, sua fisiologia e patologia – o galenismo (uma teoria sobre as causas das doenças, baseada em quatro humores a saber: o sangue, a urina, a bile e a atrabile) – não tem nenhum valor científico, retardando por muito tempo a evolução científica da medicina.) e na antigüidade grega já fosse descrita. Os neurologistas situam-na à frente de Cerebelo, acima dos Tubérculos Quadrigêmeos e por baixo do Corpo Caloso. As funções do Corpo Pineal são desconhecidas, porém, a verificação de casos de puberdade precoce (acrogenitosomia precoce) e de tumor da Epífise levou os cientistas a concluírem que a glândula tem papel importante no controle sexual no período infantil”. (Semiologia de lãs glândulas de secrecion interna – Enrique Del Castillo).



Com essa pequena introdução podemos passar ao estudo do que André Luiz nos revela, traduzindo a palavra do Instrutor Alexandre, a respeito da Epífise em seu Livro “Missionários da Luz”, recebido mediunicamente por Francisco Cândido Xavier.

“Enquanto o nosso companheiro se aproveitava da organização mediúnica, vali-me das forças magnéticas que o instrutor me fornecera, para fixar a máxima atenção no médium. Quanto mais lhe notava as singularidades do cérebro, mais admirava a luz

crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes...”
“Sobre o núcleo, semelhante agora a flor resplandecente, caíam luzes suaves, de Mais Alto, reconhecendo eu que ali se encontrava em jogo vibrações delicadíssimas, imperceptíveis para mim...”

“Segundo os orientadores clássicos, circunscreviam-se suas atribuições ao controle sexual do período infantil. Não passava de velador (1. *adj.* Que vela; que está vigilante; que faz velar. – velar: 1. v. *tr. dir.* Vigiar; passar sem dormir, em vigília. (fig.) dispensar cuidados a; interessar-se muito por; proteger; patrocinar (Do lat. *vigilare.*)) dos instintos, até que as rodas da experiência sexual pudessem deslizar com regularidade, pelos caminhos da vida humana. Depois, decrescia em força, relaxava-se quase desaparecia, para que as glândulas genitais a sucedessem no campo da energia plena...”

“Não se trata de órgão morto, segundo velhas suposições – prosseguiu Alexandre. É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre...”

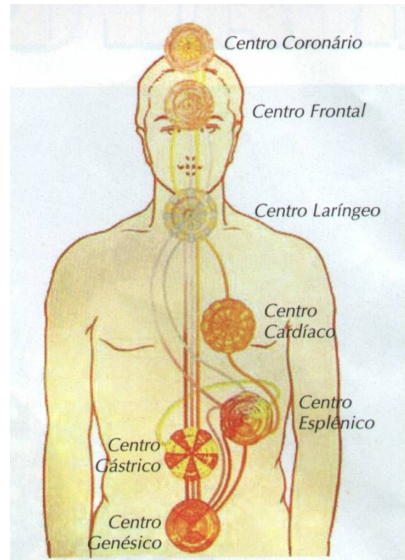
“Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida.”
“... As glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, mas glândula Pineal, se me posso exprimir assim, segrega “hormônios psíquicos” ou “unidades-forças” que vão atuar, de maneira positiva, nas energias geradoras...”

“... Limitemo-nos ao assunto inicial e analisemos a epífise, como glândula da vida espiritual do homem...” “Segregando (*segregar - v. tr. dir.* Pôr de lado; separar; operar a secreção de; expelir: o fígado segrega a bÍlis; *tr. dir. e ind.* desligar; afastar; apartar; *pr.* afastar-se; isolar-se: *segregar-se da sociedade.* (Do lat. *segregare.*) delicadas energias psíquicas – prosseguiu ele – a glândula Pineal conserva ascendência em todo o sistema endócrínico. Ligado à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, que a ciência comum ainda não pode identificar, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade... Na qualidade de controladora do mundo emotivo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta. De modo geral, todos nós, agora ou no pretérito, viciamos esse foco sagrado de forças criadoras, transformando-o num ímã relaxado, entre as sensações inferiores de natureza animal... Do lastimável menosprezo a esse potencial sagrado, decorrem os dolorosos fenômenos da hereditariedade fisiológica, que deveria constituir, invariavelmente, um quadro de aquisições abençoadas e puras... A vontade desequilibrada desregula o foco de nossas possibilidades criadoras... Centros vitais desequilibrados obrigarão a alma à permanência nas situações de desequilíbrio...”
“...No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles a potência divina dorme embrionária”. (Missionário da Luz – André Luiz – Cap. I e II).

Classificação dos Centros Vitais:

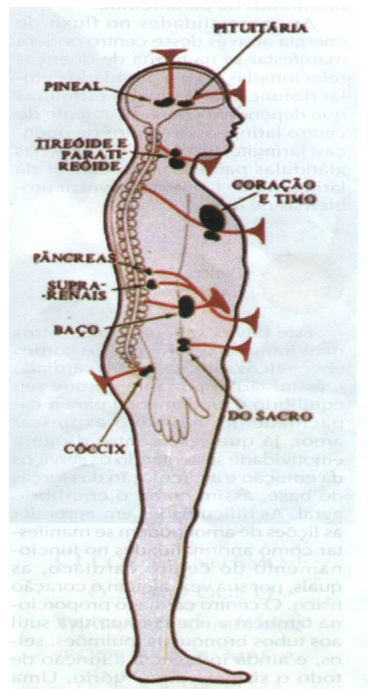
O nosso corpo de matéria rarefeita é intimamente regido por sete centros de força, que são: centro coronário, centro cerebral, centro laríngeo, centro cardíaco, centro esplênico, centro gástrico e centro genésico. Cada centro vital está associado a uma freqüência vibracional diferente. As energias fluem para dentro do corpo através do centro coronário e como os centros estão intimamente ligados à medula espinhal e aos gânglios nervosos existentes ao longo do eixo central do corpo, a energia flui para baixo, passando

do centro coronário para os outros centros de força inferiores, os quais distribuem as correntes sutis para partes do corpo e órgãos apropriados.



A relação entre os centros vitais no perispírito - segundo Leadbeater:
"Esses centros se conjugam nas ramificações dos plexos que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem, para nosso uso, um veículo de células elétricas que podemos definir como um campo eletromagnético no qual o pensamento vibra em circuito fechado. Pode-se imaginar uma luz branca penetrando num prisma e sendo decomposta nas sete cores do arco-íris. Todas as sete cores são inerentes à luz branca".

Relação Centros Vitais- Corpo Físico



↳ Funções dos Centros Vitais:

Centro Coronário:



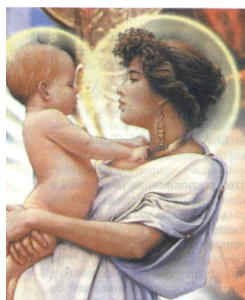
Está instalado na região central do cérebro, sede da mente.

É responsável pelas energias oriundas do plano espiritual (liga os planos espiritual e material). Relacionando-se materialmente com a epífise, também chamada de Glândula Pineal, ou Corpo Pineal

Situa-se no centro da cabeça e contém 12 pás no centro e 960 pás na periferia. É chamado por isso de "Lótus de mil pétalas". Sua cor e brilho variam de acordo com o desenvolvimento da criatura.

Supervisiona e comanda os outros centros que lhe obedecem ao impulso procedente do espírito, vibrando, todavia, com eles em justo regime de interdependência. Podemos dizer que do centro coronário emanam as energias de sustentação do sistema nervoso e suas subdivisões, sendo responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. E, por isso, o grande assimilador das energias da espiritualidade superior capazes de favorecer a sublimação da alma e assim orientar a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada e desencarnada. Esse centro é considerado um dos mais elevados centros de vibração do corpo sutil e está associado a uma profunda busca espiritual. Justamente por isso, ele é considerado pela filosofia hindu como a lótus de mil pétalas, sendo o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, uma vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante (*adj. 2 gên. Que fulgura, cintila, brilha, resplandece. (Do lat. fulgurante.)*) sede da consciência. Temos no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas. Dele parte, desse modo, a corrente de energia vitalizante, formada de estímulos espirituais com ação difusível (*adj. 2 gên. Que se pode difundir. Difundir - v. tr. dir. e tr. dir. e ind. Espalhar; derramar; irradiar; propagar, divulgar; estender, comunicar. (Do lat. diffundere.)*) sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, idéias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios os efeitos agradáveis ou desagradáveis de nossa influência e conduta. A mente elaborou as criações que lhe fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que o circundam, e o centro coronário incumbe-se, automaticamente, de fixar a natureza da responsabilidade que lhe diga respeito, marcando no próprio ser as conseqüências felizes ou infelizes de sua modificação consciencial no campo do destino. No nível físico, ele está ligado à atividade do córtex cerebral e ao funcionamento geral do sistema nervoso. A correta ativação do centro coronário influencia a sincronização (*s. f. Ato ou efeito de sincronizar. Sincronizar: v. tr. dir. Narrar ou descrever sincronicamente; combinar (ações ou exercícios) para o mesmo tempo; tornar simultâneo.*) entre os hemisférios cerebrais direito e esquerdo, e para que ele esteja em perfeito funcionamento, é preciso que a mente, o corpo e o espírito estejam equilibrados. Caso ocorra uma desarmonia nesse centro de força, seu fluxo de energia será alterado, podendo se manifestar através de vários tipos de disfunções.

Exemplos: disfunções cerebrais, incluindo psicopatias (*s. f. (med.) Denominação genérica das doenças mentais. (Do gr. *psyche*+*pathos*).*)



A auréola dos santos, retratada por muitos artistas, representa a irradiação luminosa do centro coronário

Centro Frontal:



Centro de força com 96 pás, localizado entre as sobrancelhas; relaciona-se materialmente com os lobos frontais do cérebro.

É responsável pelo funcionamento dos centros superiores da inteligência e do sistema nervoso.

Governa o intelecto (cérebro), com todos os seus neurônios. Assim, comandam os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato).

É responsável pela vidência, audiência clareza de raciocínio e percepção intelectual.

Gira para fora, e, por isso, segundo a vontade do indivíduo, poderá girar rapidamente, emitindo **irradiação** que pode ser dirigida às pessoas com diversos objetivos (calma, conforto, equilíbrio, coragem, etc.).

Está instalado na região frontal e tem influência decisiva sobre os demais, governando o córtex encefálico na sustentação dos sentidos, ordenando as percepções de variada espécie, percepções estas que, na vestimenta carnal, constituem a visão, a audição, o tato e a vasta rede de processos de inteligência que dizem respeito à palavra, à cultura, à arte, ao saber, marcando também a atividade das glândulas endócrinas (*) e administrando o sistema nervoso, em toda a sua organização, coordenação, atividade e mecanismo, desde os neurônios sensitivos até as células efetoras (**Efector - Adj. 1. Diz-se dos órgãos que são a sede das reações dos indivíduos a estímulos recebidos – 2. célula efectora – célula que leva a cabo o mecanismo imunitário.**) O centro cerebral está associado à glândula pineal, à hipófise, à medula espinhal e também aos órgãos dos sentidos e aos seios paranasais. Ocorrendo o bloqueio de energia nesse nível, encontraremos disfunção nesse centro vital e, conseqüentemente, algumas doenças serão manifestadas fisicamente.

Exemplos de patologias: sinusites, cataratas e grandes desequilíbrios endócrinos.

Centro Laríngeo:



Relaciona-se materialmente com o plexo cervical.

O centro laríngeo atua sobre as principais glândulas e estruturas da região do pescoço, tais como as glândulas tireóide e paratireóide, a boca, as cordas vocais, inclusive as atividades do timo, a traquéia e as vértebras cervicais. Controla a respiração e a fonação e, por isso, é importante para a comunicação. Existe ainda uma associação entre o centro laríngeo e o sistema nervoso parassimpático (nervo vago).

O centro laríngeo energiza tanto a glândula tireóide como a paratireóide, cada uma das quais produz um efeito diferente sobre o metabolismo do cálcio nas células dos tecidos ósseos. A glândula paratireóide regula o metabolismo do cálcio nas células do tecido ósseo por meio da secreção de PTH (hormônios da paratireóide), enquanto a glândula tireóide, além de produzir os hormônios tireoidianos que regulam a atividade metabólica geral das células do corpo, também produz tiracalcitonina, um hormônio que atua sobre o metabolismo do cálcio e dos ossos de maneira oposta a dos hormônios da paratireóide.

As anormalidades no fluxo de energia através desse centro podem manifestar-se na forma de doenças relacionadas com a atividade celular disfuncional naquelas estruturas que dependem energeticamente do centro laríngeo. Exemplos de doenças: laringite, tireoidite, tumores nas glândulas paratireóides, câncer da laringe. Pode também provocar problemas de comunicação.

Centro Cardíaco:



Este talvez seja um dos centros mais importantes dos nossos corpos energéticos sutis.

Relaciona-se materialmente com o plexo cardíaco.

O centro cardíaco é assim tão importante porque seu equilíbrio é fundamental para a capacidade do indivíduo expressar amor, já que esse centro dirige a emotividade sustentando os serviços da emoção e a circulação das forças de base, assim como o equilíbrio geral. As dificuldades em aprender as lições de amor podem se manifestar como anormalidades no funcionamento do centro cardíaco, as quais, por sua vez, afetam o coração físico. O centro cardíaco proporciona também a energia nutritiva sutil aos tubos bronquiais, pulmões, seios, e ainda influencia a função de todo o sistema circulatório. Uma disfunção crônica no centro cardíaco pode contribuir para a ocorrência de doenças cardíacas, derrames, doenças pulmonares e diversos tipos de debilitações imunológicas que podem deixar o organismo vulnerável a bactérias e células cancerosas.

Centro Esplênico:



É o responsável pela eliminação das energias descartáveis do nosso perispírito. Atua em todas as áreas das defesas orgânicas através do sangue. Relaciona-se materialmente com o plexo mesentérico (intestino inferior) e o baço.

É um dos responsáveis pela vitalização do nosso organismo.

Está sediado no baço, determinando todas as atividades em que se exprime o sistema hepático, dentro das variações do meio e volume sanguíneo, regulando a distribuição e a circulação adequada dos recursos vitais em todos os recantos do veículo do qual nos servimos.

Centro Gástrico:



Este centro fornece energia sutil nutritiva para a maioria dos principais órgãos envolvidos nos processos de digestão dos alimentos e purificação do organismo. Está relacionado materialmente com o plexo solar.

Por ser ele o responsável pela penetração de alimentos e fluidos em nossa organização, é também o responsável pela digestão e absorção desses alimentos densos e menos densos que, de qualquer modo, representam concentrados fluídicos penetrando-nos a organização. Entre os órgãos que sofrem a influência desse centro incluem-se o estômago, o pâncreas, o fígado, as glândulas supra-renais, as vértebras lombares e o aparelho digestivo de uma maneira geral. Os desequilíbrios nesse centro são responsáveis por algumas patologias, tais como úlceras gástricas e duodenais, diabetes etc.

Centro Genésico:



É o responsável pelas energias oriundas da reprodução, da sexualidade e da criatividade. Relaciona-se materialmente com o plexo sacro e o hipogástrico.

Este centro se localiza no santuário do sexo, como templo modelador de formas e estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas.

↳ Etiologia das doenças na Relação Corpo Espiritual e Físico:

Agora que já definimos e exemplificamos perispírito - centros vitais e suas relações com as atividades dos órgãos, tendo citado nas suas disfunções algumas das

conseqüentes doenças que podem ocorrer no corpo físico, percebemos a profunda ligação entre eles e a necessidade de harmonia nessa interligação para que possamos obter o perfeito funcionamento de toda a organização humana, seja na forma espiritual ou física. Observamos a importância da mente e a energia que geramos com os nossos pensamentos, sejam pensamentos conscientes do hoje ou inconscientes de uma vida pretérita, que, muitas vezes, nos subjugam na zona do remorso, trazendo ao nosso perispírito lesões nos centros vitais que explicam algumas anomalias que se fazem congênitas. Pois sabemos que no perispírito possuímos todo o equipamento de recursos automáticos a serviço da inteligência nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos estes adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios e milênios de esforço e recapitulação nos múltiplos setores da evolução anímica.

Durante a embriogênese, os corpos magnéticos sutis já existem antes que ocorra o desenvolvimento do corpo físico.

↳ **Lei de Causa e Efeito:**

Os centros de força, que são fulcros (**s. m. Ponto de apoio da alavanca; sustentáculo; apoio; amparo. (Do lat. *fulcrum*.)**) energéticos, são influenciados pelas energias originárias das vidas pretéritas da alma que, na nova encarnação, imprime às células a especialização extrema na formação do corpo denso do homem, especialização que todos detemos no corpo espiritual em recursos equivalentes. Essas células obedecem às ordens do espírito, diferenciando-se e adaptando-se às condições por ele criada, procedendo do elemento primitivo, comum, de que todos provimos em laboriosa marcha no decurso dos milênios. É assim que "a enfermidade, como desarmonia espiritual, sobrevive no perispírito". Pois tal seja a viciação do pensamento, tal será a desarmonia no centro de força, que reage nosso corpo a essa ou aquela classe de influxos mentais, uma vez que toda a mente é dínamo gerador de força criativa. Quando a nossa mente, por atos contrários à lei divina, prejudica a harmonia de qualquer um desses fulcros de forças, a nossa alma naturalmente se escraviza aos efeitos da ação desequilibrante obrigando-se ao trabalho de reajuste. E é assim que, muitas vezes, numa nova encarnação, encontramos pessoas com problemas mentais ou de paralisias físicas, "apresentando estado morfológico conforme o campo mental a que se ajusta".

↳ **A Zona do Remorso:**

A recordação dessa ou daquela falta grave, principalmente daquelas que repousam recalçadas (**(fig.)** concentrar; reprimir; abafar: *recalcar um gemido*; insistir em. **(De *calcar*.)** recalque - **s. m. Ato de recalcar; recalçamento; (psic.) processo psíquico de repressão de uma tendência ou de desejo que, em virtude da censura moral e social, não vem à tona da consciência manifestar-se livremente, mas que continua a fazer parte da vida psíquica, provocando às vezes sérios distúrbios. (De *recalcar*.)** no espírito, sem que o desabafo e a corrigenda funcionem por válvulas de alívio às chagas ocultas do arrependimento, cria na mente um estado anormal que podemos classificar de "zona de remorso", em tomo da qual a onda viva e contínua do pensamento passa a enrolar-se em circuito fechado sobre si mesmo, com reflexo permanente na parte do veículo fisiopsicossomático ligada à lembrança das pessoas e circunstâncias associadas ao erro de nossa autoria. Isso é bem exemplificado pelo Espírito André Luiz no livro *Entre a Terra e o Céu*, onde ele relata a questão de Júlio, que em uma existência teria aniquilado o veículo físico tomando uma grande quantidade de corrosivo e, mesmo sobrevivendo à intoxicação, fez uma nova tentativa de aniquilar o corpo físico lançando-se à funda corrente de um rio, nela encontrando o afogamento. Na oportunidade seguinte que lhe foi dada, reencarnou junto das almas com as quais se mantinha associado para a regeneração do pretérito, mas infelizmente encontrou dificuldades naturais para recuperar-se, desencarnando ainda menino, vítima de um novo

afofamento. E quando chegou o momento de um novo renascimento, para que pudesse se reajustar dentro das leis divinas e recuperar-se mentalmente, equilibrando o "centro laríngeo", reencarnou, dessa vez, com o corpo fisiológico deficiente, sofrendo do órgão vocal que se caracterizou por fraca resistência aos assaltos microbianos e que, de algum modo, lhe retratou a região lesada. Nesse exemplo, observamos que estabelecida a idéia fixa sobre "o nódulo de força mental desequilibrado", foi indispensável que houvesse acontecimentos reparadores para que Júlio se sentisse redimido perante a lei, mudando, portanto, seu campo mental.

👉Somos Todos Responsáveis:

Não podemos esquecer que a imprudência e a ociosidade se responsabilizam por múltiplas enfermidades, como sejam os desastres circulatórios provenientes da gula, os quadros infecciosos pela ausência da higiene comum, os desequilíbrios nervosos da toxicomania e o depauperamento (*s. m. Ação de depauperar; extenuação; empobrecimento; depauperação. Depauperar - v. tr. dir. Tornar pobre; esgotar os recursos ou as forças de; extenuar; pr. enfraquecer-se; extenuar-se. (Do lat. *depauperare.*) decorrente de vários excessos. De modo geral, porém, as doenças perduráveis, que destróem o corpo físico, têm suas causas no corpo espiritual, pois as energias na nossa alma expressam as chamadas dívidas cármicas, por serem conseqüências das causas infelizes que nós mesmos plasmamos (*plasmare - v. tr. dir. Modelar em gesso, barro ou outra substância; preparar para a modelagem. (Do lat. *plasmare.*)*), e são transferíveis de uma existência para outra, uma vez que é a nossa mente, através da energia do nosso pensamento, que, de forma inconsciente, muitas vezes, nos cobra ou nos absolve das faltas cometidas, lançando-nos ou tirando-nos da "zona de remorso". Existem casos em que, mesmo em estado de recuperação perispirítica, a presença de pessoas desafetas responsáveis por essas zonas pode levar a violentos choques psíquicos, com o que as emoções se lhe desvairam afastando-se da necessária harmonia. A mente desorientada perde o controle da organização perispirítica e dos elementos fisiológicos, assumindo condições excêntricas, dispersando as energias que lhe são peculiares. Essas energias passam a atritar-se e a emitir radiações de baixa freqüência, aproximadamente igual a de que lhe incide o pensamento das vítimas, trazendo, conseqüentemente, as mais variadas repercussões no corpo somático. Devemos também lembrar que não apenas os pensamentos voltados para nossas ações pretéritas mantêm-nos presos a esse circuito fechado do pensamento do qual falamos. O pensamento é muito mais amplo do que a nossa consciência pode alcançar. Subsistem aqueles (o pensamento) em que se fazem inconscientes em nossa mente, também trazidos por lembranças das faltas por outros cometidas, que nos atingiram, deixando marcas no nosso corpo espiritual e que, hoje, ao depararmo-nos em um novo reencontro, sentimos no corpo carnal os efeitos desses males, efeitos estes apresentados muitas vezes na forma de simples sintomas, ou mesmo de uma enfermidade instalada.*

**As regiões do corpo
atingidas pelas nossas energias viciadas
tornam-se passíveis de invasões microbianas.
O desenvolvimento de determinadas
doenças depende de nossa atitude interior.**

O pensamento, como uma modalidade de energia sutil atuando em uma forma de onda, com velocidade muito superior à da luz, quando de passagem pelos lugares e criaturas, situações e coisas que nos afetam a memória, agem e reagem sobre si mesmos, em circuito fechado, trazendo-nos, assim, de volta as sensações desagradáveis hauridas ao contato de qualquer ação desequilibrante Isso tudo acontece porque, quando

nos rendemos ao desequilíbrio ou estabelecemos perturbações em prejuízo dos outros, plasmamos nos tecidos fisiopsicossomáticos determinados campos de ruptura na harmonia celular, criando predisposições mórbidas (**mórbido - adj. Relativo a doença; doentio; enfermo; lânguido. (Do lat. morbidu.)**) para essa ou aquela enfermidade e, conseqüentemente, toda a zona atingida torna-se passível de invasão microbiana.

↳ Reforma Íntima - O Remédio:

Quando é desarticulado o trabalho sinérgico (**sinergia - s. f. (fisiol.) Esforço simultâneo de vários órgãos ou músculos na realização de uma função. (Do gr. synergeia.)**) das células nesse ou naquele tecido, intervêm as unidades mórbidas, quais o câncer, que nessa doença imprime acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos celulares, entre as células sãs do órgão em que se instalam, causando tumorações invasoras e metastáticas (**metastático - adj. Referente à metástase. Metástase - (med.) mudança de forma ou de sede de afecção. (Do gr. metastasis.)**), compreendendo-se, porém, que a mutação no início obedeceu à determinada distonia, originária da mente, cujas vibrações sobre as células desorganizadas tiveram o efeito das projeções de raios-x ou de irradiações ultravioletas, em aplicações impróprias. Quando o doente adquire um comportamento favorável a si mesmo, num crescente de humildade, paciência, devotamento ao bem, num profundo processo de renovação moral, as forças físicas encontram sólido apoio nas radiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantos lhe recolhem o auxílio direto ou indireto, conseguindo conter a disfunção nos neoplasmas (**s. m. (med.) Tecido morbose de formação recente; qualquer tumor, maligno ou benigno. (Do gr. neos+plasma.)**) benignos que ainda respondem à influência organizadora dos tecidos adjacentes. Devemos, portanto, reconhecer o quanto é importante o equilíbrio de nossa mente, pois com as aquisições e observações da psicopatologia, podemos observar a intervenção dos fatores internos ou psicogênicos em todas as atividades do organismo físico.

↳ O Aparelho Cerebral:

André Luiz, no livro *No Mundo Maior*, falando sobre o sistema nervoso, observa em preciosa síntese que: "No sistema nervoso, temos o cérebro inicial, repositório dos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes. Na região do córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos, temos o cérebro desenvolvido, consubstanciando as energias motoras de que se serve a nossa mente para as manifestações imprescindíveis no atual momento evolutivo do ser. Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre do nosso organismo divino em evolução. Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que se divide em três regiões distintas, onde, no primeiro, situamos a "residência de nossos impulsos automáticos", simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo, localizamos o "domicílio das conquistas atuais", onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando e, no terceiro, temos a "casa das noções superiores", indicando as eminências que nos cumpre atingir. Num deles, moram o hábito e o automatismo. No outro, residem o esforço e a vontade; e, no último, moram o ideal e a meta superior a ser alcançada. E assim distribuímos o subconsciente, o consciente e o superconsciente.

Como vemos, possuímos em nós mesmos o passado, o presente e o futuro".

↳ O Corpo é um Reflexo da Mente:

Podemos então concluir que, diante de tudo quanto já abordamos, é compreensível dizer que a quebra da harmonia cerebral, em conseqüência de

compulsoriamente se arredarem das aglutinações celulares do campo fisiológico os princípios do corpo espiritual, essas aglutinações ficam, então, desordenadas em sua estrutura e atividades normais, podendo surgir tumores e hemorragias conseqüentes de fenômenos mórbidos assediando a mente, porque o cérebro é o instrumento que traduz essa mente, manancial de nossos pensamentos, e é por isso que a dor do remorso não permite fácil acesso à esfera superior do organismo perispírito, onde se erguem as manifestações da consciência divina. O cérebro real é aparelho dos mais complexos, em que nosso "eu" reflete a vida. Examinando o organismo que modela as manifestações do campo físico, reconheceremos que a célula nervosa é entidade de natureza elétrica que, diariamente, se nutre de combustível adequado. Há neurônios sensitivos, motores, intermediários e reflexos. Existem os que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência. Em todo o cosmo celular agitam-se interruptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço.

Dela emanam as correntes da vontade, determinando vasta rede de estímulos, reagindo ante as exigências da paisagem externa, ou atendendo às sugestões das zonas interiores. Colocada entre objetivo e subjetivo, é obrigada, pela lei divina, a aprender, verificar, escolher, repelir, aceitar, recolher, guardar, enriquecer-se, iluminar-se, progredir sempre. Ainda que permaneça aparentemente estacionária, a mente prossegue seu caminho, sem recuos, sob atuação das forças visíveis ou invisíveis.

Lembremos que toda a energia gerada tem que manter-se de forma bem equilibrada, porque tanto o bloqueio do fluxo de energia quanto o excesso desse fluxo podem produzir desequilíbrios e, conseqüentemente, uma doença física.

Hoje, ainda não encontramos na medicina tradicional os recursos necessários para esse entendimento, mas felizmente, surge na atualidade novas opções terapêuticas, tanto no campo da psicologia como na chamada medicina alternativa, com estudos que comprovam a cura de determinadas patologias através dessas novas abordagens, como é o caso das técnicas de regressão de memória.

Assim sendo, observemos a necessidade de nos reunir cada vez mais para estudar sob esta nova visão, pois somente quando os homens da ciência se permitirem, com mais flexibilidade, atravessar a porta do entendimento do amor, como homens comuns e de fé, é que conseguiremos chegar mais rapidamente à solução de enfermidades que até os dias atuais a ciência não consegue equacionar

↳ **Fisiologia Humana – algumas definições:**

Para que melhor possamos compreender esta Unidade de estudo, seguem algumas definições técnicas com relação aos sistemas, aparelhos, órgãos, etc.

↳ **ENCÉFALO** s.m. Conjunto dos centros nervosos contidos na caixa craniana dos vertebrados. — O encéfalo é o principal órgão do corpo. Possui uma constituição elaborada e mais admirável do que qualquer máquina já construída. Dos olhos, ouvidos, nariz e pele, o encéfalo recebe mensagens que informam o homem a respeito do mundo que o cerca. O encéfalo também recebe um permanente fluxo de sinais de outros órgãos do corpo que o capacitam a controlar os processos vitais do indivíduo. O encéfalo controla os batimentos do coração, a fome e a sede. Toda vez que uma pessoa pisca, o encéfalo envia primeiramente uma mensagem aos músculos das pálpebras. Todas as emoções — medo, ira, ódio, amor — têm início no encéfalo. A parte mais importante do encéfalo humano é o **cérebro**. O encéfalo armazena informações de experiências passadas. Eis por que se pode aprender, recordar, pensar. O encéfalo seleciona e combina mensagens

dos sentidos com lembranças e emoções para formar os diversos pensamentos e reações do homem. As pessoas podem falar, resolver problemas difíceis e produzir idéias criadoras por causa do surpreendente desenvolvimento do encéfalo humano.

Composição do Encéfalo. O encéfalo é uma grande expansão do sistema nervoso na parte superior — ou anterior, no caso de outros animais — da medula espinal. É composto principalmente de neurônios, ou células nervosas; células gliais, ou células de sustentação; e vasos sanguíneos. As células nervosas desempenham as funções do encéfalo, mas constituem apenas uma pequena parte de seu peso. As células gliais formam uma estrutura que sustenta os nervos. Uma densa rede de pequenos vasos sanguíneos alimenta o encéfalo. Cada um dos bulbões de diminutos neurônios é formado de um corpo celular e de certo número de fibras. Essas fibras fazem a conexão do corpo celular com os corpos de outras células. Um neurônio tem em uma de suas extremidades *dendritos*, ou finas fibras ramificadas. Da outra extremidade, uma fibra única, chamada *axônio*, sai do corpo celular. Os dendritos e o corpo celular recebem impulsos de outras células nervosas. A célula envia seus impulsos por intermédio do axônio.

Massa Cinzenta e Massa Branca. Os corpos das células nervosas e a rede de fibras que os cerca são chamados *massa cinzenta*. Os múltiplos feixes de axônios são chamados *massa branca*. A massa cinzenta forma a parte interna da medula espinal e sua extensão para o alto, na base do encéfalo, que se chama tronco *encefálico*. A massa branca envolve a massa cinzenta na medula espinal e no tronco encefálico. Nas partes superiores do encéfalo ocorre o contrário, a massa branca ocupa o centro envolvida pela massa cinzenta. As conexões entre as células na massa cinzenta permitem ao encéfalo interpretar os sinais que provêm dos órgãos dos sentidos, compará-los com as recordações, julgar seus valores e planejar uma ação adequada. As fibras da massa branca servem de linhas de comunicação entre as diferentes partes do encéfalo, e entre o encéfalo e a medula espinal.

O Cérebro é a parte maior e mais importante do encéfalo humano. O cérebro altamente desenvolvido do homem responde por sua inteligência. O cérebro tem certa semelhança com uma metade de noz descascada. Consiste de duas metades, os hemisférios direito e esquerdo. Cada metade é como se fosse a imagem da outra em um espelho. Os hemisférios são ligados entre si por um grande feixe de fibras, chamado **corpo caloso** bem como por conexões com sistemas ou feixes de nervos no tronco encefálico. O cérebro é recoberto pelo **córtex cerebral** uma fina camada de células nervosas com cerca de três a 4 mm de espessura. O córtex cerebral apresenta-se com dobras para dentro, que formam muitas fissuras. Esse pregueamento permite que a grande massa do córtex cerebral caiba no espaço limitado da caixa craniana. Abaixo do córtex fica a massa branca. Suas fibras nervosas ligam o córtex ao tronco encefálico, bem como servem de conexão entre áreas diferentes do córtex. Dentro da massa branca, profundamente situados, encontram-se grupos de células nervosas, os gânglios da base. Cada hemisfério do cérebro é dividido em cinco lobos. Os **lobos frontal, temporal, parietal e occipital** recebem esses nomes dos ossos do crânio que os recobrem. O quinto lobo, **límbico**, situa-se na parte mediana do cérebro, onde os hemisférios se defrontam. Os lobos são separados apenas por fissuras profundas no revestimento contínuo do córtex. As fissuras mais importantes são a *fissura central* (fissura de Rolando) e a *fissura lateral* (fissura de Sílvio).

A *área sensorimotora* (sensitiva e motora) do córtex cerebral fica de cada lado da fissura central. É uma das partes mais importantes do cérebro. A faixa da área sensorimotora adiante da fissura central envia impulsos nervosos aos músculos usados para movimentos

que requerem habilidade, tais como jogar uma bola ou tocar piano. Em cada hemisfério, a parte superior da área sensorimotora controla uma perna, a parte média controla um braço, e a parte inferior controla os músculos da face e a língua. A faixa do córtex cerebral detrás da fissura central recebe mensagens *sensoriais* (dos órgãos dos sentidos) de várias partes do corpo. Essas mensagens incluem o tato, a pressão e sensações de posição e movimento. As vias de entrada e saída da área sensorimotora cruzam-se no tronco encefálico e na medula espinal. Em razão desse cruzamento, a área sensorimotora do hemisfério direito controla os movimentos do lado esquerdo do corpo, e vice-versa. Na maioria das pessoas, o hemisfério esquerdo domina o hemisfério direito. Em consequência, a maioria das pessoas trabalham preferentemente com a mão direita. Uma pequena parte dos lobos temporais, logo abaixo da fissura central, recebe mensagens dos ouvidos. Os lobos occipitais recebem impulsos dos olhos, formam as imagens vistas pelo homem e dirigem os movimentos dos olhos. A área do sentido do gosto fica profundamente localizada na fissura lateral. As áreas do olfato estão abaixo dos lobos temporal e frontal, numa parte dos lobos límbicos. A maior parte do córtex cerebral está ligada a processos mentais complexos, tais como a memória, a fala, o pensamento. Os lobos temporais têm a ver com certas recordações. Os centros da fala localizam-se em partes dos lobos frontal, temporal e parietal de um hemisfério.

Outras Partes do Encéfalo:

O Diencéfalo, que é outra parte do prosencéfalo, tem três divisões principais: o **hipotálamo**, o subtálamo e o tálamo. O *hipotálamo* controla funções importantes do corpo, tais como a temperatura, a fome e a sede. Também controla a **hipófise**, glândula localizada logo abaixo do encéfalo. O hipotálamo é a sede de emoções, tais como o medo e a ira. Atua com a porção do sistema reticular do mesencéfalo para manter o encéfalo desperto e alerta. O *subtálamo* contém muitas fibras que levam impulsos dos gânglios da base ao tálamo, e do tálamo ao hipotálamo. Na verdade, age como uma "encruzilhada" para os gânglios da base e desempenha importante papel na coordenação dos movimentos. O *tálamo* é principalmente um centro de distribuição que retransmite os impulsos sensoriais à superfície do cérebro e de uma a outra parte do encéfalo. Por exemplo, o tálamo transporta impulsos do cerebelo ao córtex cerebral. Contém igualmente uma parte do sistema reticular que ajuda a coordenar as mensagens sensoriais e a regular a atividade do encéfalo.

O Cerebelo regula a postura, o equilíbrio e o movimento. Recebe informações dos músculos e juntas, dos órgãos do equilíbrio, da pele e de outras fontes. Também chegam a ele impulsos que provêm dos olhos e dos ouvidos. O cerebelo controla a posição e os movimentos do corpo de acordo com o que se vê e se ouve. Trabalha automaticamente, como acontece com muitas áreas do encéfalo. Uma pessoa com uma lesão no cerebelo tem dificuldade em controlar os movimentos dos braços e das pernas.

👉 **GLÂNDULA** s.f. Órgão que produz e segrega substâncias necessárias ao corpo. — Há dois tipos importantes de glândulas, as exócrinas e as endócrinas.

As *glândulas exócrinas* dão saída a sua secreção através de dutos, seja no sistema digestivo ou para fora do organismo. Por isso, às vezes são chamadas *glândulas de secreção externa*. Entre as glândulas exócrinas, há as glândulas *salivares*, as glândulas de *Bartholin*, as glândulas *lacrimais*, o *pâncreas* (que também é glândula endócrina), o fígado e as glândulas *sudoríparas* (que produzem o suor). Também incluem as glândulas

mamárias, produtoras de leite; as glândulas sebáceas; e as glândulas do estômago e do intestino, produtoras de substâncias necessárias à digestão dos alimentos.

As *glândulas endócrinas* lançam diretamente na corrente sanguínea as substâncias que produzem. São freqüentemente chamadas *glândulas sem canal excretor* ou *glândulas de secreção interna*. As substâncias por elas produzidas são chamadas *hormônios*.

Pequenas quantidades desses hormônios têm efeitos poderosos sobre o corpo. Afetam o crescimento, a forma do corpo, e a maneira pela qual o organismo utiliza os alimentos. E, o que talvez seja mais importante, permitem ao corpo fazer os ajustes adequados às alterações ocorridas no mundo que o cerca.

As Glândulas Endócrinas

Cada glândula endócrina produz um ou mais hormônios. A atividade da glândula é controlada de maneira que a qualidade correta de hormônios seja liberada no momento certo. A *hipófise*, que é dotada de função reguladora, tem a seu cargo grande parte desse controle. Ela se liga a uma parte da face inferior do encéfalo, chamada *hipotálamo*. O hipotálamo serve de ponto de encontro onde as atividades do sistema endócrino são coordenadas com as atividades do sistema nervoso. Dessa forma, regulam o desenvolvimento do corpo e mantêm a boa saúde.

A **Hipófise** tem o formato de um grão de feijão, medindo de 1 a 1,5 cm de largura, 1 cm de comprimento e 0,5 cm de altura. Está situada na base do crânio, em uma pequena cavidade, e ligada ao cérebro por uma faixa de tecido. A glândula é formada de três *lobos*, ou partes. O lobo *posterior* armazena e libera dois hormônios, a *oxitocina* ajuda o processo do parto e a produção do leite pelas glândulas mamárias. O *hormônio antidiurético* é necessário para evitar a perda excessiva de água através dos rins. Na ausência desse hormônio, há grande eliminação de água pela urina. Disso resulta uma doença chamada *diabetes insípido*. O lobo *intermediário* da hipófise segrega o *hormônio melanocitoestimulante*, às vezes chamado *intermedina*, que está relacionado à formação do pigmento da pele, porém não se conhecem seus outros efeitos sobre o corpo humano. O lobo *anterior* da hipófise produz muitos hormônios diferentes. Alguns deles controlam a atividade de outras glândulas endócrinas. Por isso, a hipófise já foi chamada a *glândula-mestre*, e as glândulas por ela controladas são chamadas *glândulas-alvo*. A *gonadotropina* regula o desenvolvimento e o funcionamento das glândulas sexuais; o *hormônio tireoideestimulante* (H.T.E.) regula a atividade da tireóide; e o *hormônio adrenocorticotrópico* (H.A.C.T.) controla o funcionamento do córtex supra-renal. A *somatotropina* ou hormônio do crescimento, regula o crescimento global do corpo. A *prolactina* estimula a produção de leite pelas glândulas mamárias.

O **Hipotálamo** deve ser considerado uma glândula endócrina, apesar de estar integrado na base do próprio encéfalo. No hipotálamo, aglomerados de células nervosas, chamados *núcleos*, produzem hormônios. Esses hormônios passam, através das veias, à hipófise anterior. Aí estimulam o lobo anterior da hipófise a segregar gonadotropina, tireotropina e adrenocorticotropina quando o corpo precisa dessas substâncias.

A **Epífise, ou Glândula Pineal**, fica próxima ao centro do encéfalo, embora não seja parte desse. Em animais de laboratório e provavelmente no ser humano, a epífise segrega um hormônio que afeta a atividade das glândulas sexuais. A epífise também pode regular as alterações diárias da atividade e temperatura do corpo.

A **Tireóide** consiste de dois lobos que ficam junto à traquéia, no pescoço. Os lobos são ligados por uma estreita faixa de tecido que passa adiante da traquéia. Os hormônios da

tireóide, *tireoxina* e *triiodotironina*, regulam o metabolismo ou seja, a cota de utilização do oxigênio e dos alimentos pelo organismo. Outro hormônio da tireóide, a *calcitonina* afeta o teor de cálcio no sangue.

As Paratireóides são quatro pequenos corpos localizados na face posterior da tireóide. Produzem um hormônio chamado *paratormônio*, que regula a utilização de cálcio e fósforo pelo organismo. Se não há produção suficiente desse hormônio, a concentração de cálcio no sangue baixa, e eleva-se a quantidade de fósforo. Em consequência, os músculos começam a apresentar abalos, e podem ocorrer convulsões. Para evitar isso, os médicos podem administrar paratormônio, cálcio e vitamina D ao paciente.

O Timo é formado de tecido esponjoso e situa-se na cavidade torácica, detrás do esterno e logo acima do coração. Essa glândula estimula a produção de *linfócitos*, células brancas do sangue que combatem as infecções.

O Pâncreas s.m. Glândula abdominal volumosa, alongada, racemosa, de secreção externa e interna, situada atrás do estômago, relacionada com o baço e ligada ao duodeno por seus canais excretores, e cuja função é realizar, por meio do líquido que segrega, parte da digestão das substâncias alimentares. (Também se encontram nele as células que segregam a insulina, reguladora do metabolismo dos carboidratos.) A *insulina* ajuda a glicose do sangue a penetrar nas células do corpo, de maneira que ele possa ser utilizado na produção de energia. Quando o pâncreas produz quantidade insuficiente de insulina, o corpo não pode utilizar bastante açúcar. Então, grande parte do açúcar que sobra é eliminado na urina. A essa afecção dá-se o nome de *diabetes sacarino*, ou comumente apenas *diabetes*. Para controlar o diabetes, os médicos usam insulina, que extrai das glândulas de animais.

As Supra-Renais são duas glândulas, cada uma das quais sobre um rim. Cada supra-renal tem duas partes importantes: a *medula* (parte central) e o *córtex* (parte externa). A medula produz epinefrina e norepinefrina, também conhecidas como *adrenalina* e *noradrenalina*.

Quando as pessoas ficam muito emocionadas, assustadas ou em situação de perigo, grandes quantidades desses hormônios são lançadas ao sangue e levadas a todo o organismo. Esses hormônios produzem então as alterações que ajudariam qualquer pessoa que se estivesse preparando para lutar ou fugir. O coração do indivíduo bate mais depressa e com mais força. A pressão do sangue sobe. Os brônquios dilatam-se para permitir à pessoa respirar mais rápida e facilmente. As pupilas dilatam-se para deixar que entre mais luz. O fígado libera mais açúcar no sangue e o corpo consome oxigênio mais rapidamente. Isso proporciona um surto extra de energia que poderá ser necessária para uma ação imediata. Esses hormônios são também segregados em resposta ao frio, à doença, à falta de oxigênio e a outras emergências.

👉 **BAÇO** s.m. Grande órgão de nosso corpo, cuja estrutura se assemelha à de um gânglio. — O baço ajuda a filtrar o sangue. Fica situado abaixo do diafragma, à esquerda do estômago e um pouco atrás deste.

O baço ajuda a filtrar o sangue libertando-o das substâncias estranhas, assim como um gânglio linfático retira da linfa as substâncias estranhas. As células do baço *englobam* (envolvem) e destroem essas substâncias estranhas. O baço serve igualmente de "cemitério" para os glóbulos vermelhos do sangue quando estes sofrem uma lesão. Quando o corpo necessita de uma quantidade extra de sangue, devido a exercício físico

ou hemorragia, o baço se contrai e lança na corrente sangüínea parte das *hemácias* (glóbulos vermelhos) que armazenou.

↳ **ESTÔMAGO** s.m. Parte dilatada do tubo digestivo, que fica entre o esôfago e o intestino delgado.

O estômago humano tem a forma aproximada de um J. Na maioria das pessoas, localiza-se na parte superior esquerda do abdome. Mas a posição pode variar. A extremidade superior do estômago está ligada ao esôfago. A extremidade inferior abre-se no duodeno, que é a extremidade superior do intestino delgado. O estômago é um órgão muscular. Isso lhe permite revolver e misturar seu conteúdo e ajustar sua forma à quantidade de alimento que recebe.

O estômago serve de reservatório para o alimento, de modo que se pode fazer uma refeição grande de uma vez. Ajuda também na digestão dos alimentos. Glândulas na parede gástrica segregam o muco que lubrifica o alimento. Outras glândulas produzem ácido clorídrico e uma enzima, a *pepsina*, para a digestão de uma parte dos alimentos. Os ácido clorídrico mata os microrganismos.

↳ **FÍGADO** s.m. Importante e volumosa glândula do homem e de todos os animais vertebrados. A maior parte do fígado aloja-se no lado direito da cavidade abdominal. Sua superfície superior encurva-se para dentro e fica bem ajustada ao diafragma. Na parte inferior a superfície do fígado é achatada e irregular. Sua superfície inferior fica em contato com o intestino e o rim direito. Cinco ligamentos mantêm o fígado em sua posição. Sulcos, ou fissuras, dividem-no em quatro lobos ou partes. Os dois lobos principais ficam na parte inferior. O lobo direito é muito maior que o esquerdo.

O sangue penetra no fígado através da artéria hepática e da veia porta. O fígado produz um líquido digestivo chamado *bile*, que é armazenado na *vesícula biliar*, saco em forma de pêra que fica embaixo do fígado. O *canal hepático* leva a bile à vesícula biliar.

Funções do Fígado

O fígado é um órgão extremamente complexo e tem muitas funções. É o mais versátil laboratório químico do corpo, e um órgão vital. Se o fígado pára de funcionar, a morte ocorre entre oito e 24h. Mas o fígado tem um notável poder de reconstituir novas células. Se não o fizesse, as doenças do fígado causariam mais mortes.

Glicogênio. O fígado recebe sangue do estômago e do intestino através da veia porta. No fígado, essa veia se divide em uma rede de capilares. Ao passar pelo fígado, o sangue se desfaz de substâncias residuais e de venenos. As células hepáticas removem parte do açúcar do sangue e o convertem em uma espécie de amido animal, chamado *glicogênio*. As células do fígado armazenam o glicogênio para liberá-lo de volta, em forma de açúcar, quando o organismo precisa dele.

Vitaminas, Minerais e Proteínas. O fígado armazena vitaminas e sais minerais.

Armazena as vitaminas A e D, e as do grupo do complexo B. Contém vitamina B₁₂, necessária à produção normal de hemácias e à prevenção da anemia perniciosa. Armazena o ferro necessário à produção de *hemoglobina*, o pigmento vermelho do sangue. O fígado elabora muitas das proteínas do sangue. As principais são a albumina, a globulina e o fibrinogênio. A *albumina* reduz a possibilidade de o sangue atravessar as paredes dos capilares, e tende a prevenir o edema. A fração *globulina* do plasma sangüíneo contém os corpos imunitários, que provêm a resistência à doença. Quando o fígado não produz bastante globulina, a pessoa não tem resistência às doenças infecciosas. O *fibrinogênio* faz o sangue coagular-se e evita o sangramento excessivo.

Bile. Outra função do fígado é a produção de bile. Esse líquido espesso, esverdeado ou amarelo, é lançado no intestino delgado, em que emulsifica gorduras.

Uréia. Uma das mais importantes funções hepáticas é a produção de *uréia*, substância nitrogenada derivada das proteínas alimentares. A digestão decompõe as substâncias protéicas dos alimentos, e a corrente sangüínea as transporta ao fígado. Nesse se forma a uréia. O fígado lança a uréia na corrente sangüínea, que a leva aos rins. Os rins excretam a uréia, que sai do corpo através da urina.

Bibliografia:

Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Parte 2, capítulo 1.º, questão 93.

Kardec, Allan. A Gênese. Capítulo 14, item 22 – Os Fluidos.

Denis, Léon. “Depois da Morte”, cap. 21, p. 174 e 175.

Xavier, Francisco Cândido. Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz, capítulo II, páginas 26 à 30.

Xavier, Francisco Cândido. No Mundo Maior. Pelo Espírito André Luiz,

Xavier, Francisco Cândido. Entre a Terra e o Céu. Pelo Espírito André Luiz, capítulo XX.

Xavier, Francisco Cândido. Missionário da Luz. Pelo Espírito André Luiz, Cap. I e II).

Andréa, Jorge. Forças Sexuais da Alma.

Leadbeater, Ref. C.W. Os Chakras ou Os Centros Magnéticos Vitais do Ser Humano.

– Tradução de J. Gersásio de Figueiredo. Editora Pensamento.

Armond, Edgar. Passes e Irradiações. Cap. 2, p.46).

(Keith Sherwood, in A Arte da Cura Espiritual cap. 6, p. 55).

Revista Cristã do Espiritismo. Artigo: O Homem Integral. Páginas 06 a 13.

Del Castillo, Enrique. Semiologia de lãs glândulas de secreción interna

Apostila do COEM – Centro de Orientação e Educação Mediúnica – do Centro Espírita Luz Eterna em Curitiba. 7.ª sessão de exercício prático – Irradiação, Bases do Fenômeno.

24.ª sessão teórica - A Epífise e os Centros de Energia Vital.

Dicionário Brasileiro Globo Multimídia.

Enciclopédia Digital Koogan e Houaiss.

Enciclopédia Digital Multimídia.

Enciclopédia Larousse Cultural, vol. 09 e 11.